

«Alicerçados em Cristo,  
formamos comunidades  
de discípulos para o  
anúncio do Evangelho»

# suplemento IGREJA VIVA



SUPLEMENTO DO CORREIO DE COIMBRA | N.º 4872 | 3 DE MARÇO DE 2022



## UP DO LOURIÇAL E VINHA DA RAINHA SÍMBOLO DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE PELAS PARÓQUIAS

O símbolo da JMJ anda pelas paróquias a sensibilizar os jovens para este grande encontro.

> Página 2

## ARCIPRESTADO DE CANTANHEDE CONFERÊNCIAS QUARESMAIS SOB O TEMA DA FAMÍLIA

“A realidade e os desafios da família” é o tema das três conferências quaresmais que terão lugar em Cantanhede.

> Página 2



A realidade e os  
desafios das famílias

## coimbra norte



### Ançã

ancã, antuzeze,  
s. João do campo e vil de matos

## NOTÍCIAS

### + S. JOÃO DO CAMPO

#### Pe. Ernesto

Depois de uns tempos, muito difíceis, devidos à sua doença, conhecida e aos 60 dias, com Covid-19, a maior parte passados no Hospital dos Covões, Pe. Ernesto partiu. Sem entrarmos em muitos pormenores, esta foi a decisão certa e possível, pois não tinha nenhuma condição para viver sozinho. Não esqueçamos que o Sr. Pe. Ernesto veio para se curar. O Conselho Económico da Paróquia fez tudo o que lhe foi possível e muito mais, para mi-

norar os seus sofrimentos. Não creio que existisse alguém que lhe fizesse igual. Por esta razão eu, como Pároco, estou eternamente grato ao Sr. Mário, Gina, Alice, Olga e restantes companheiros pelo seu trabalho de verdadeiros samaritanos.

A solução foi encontrada pelo nosso querido Arcipreste, Sr. Pe. Rodolfo, em diálogo com o Sr. Bispo, D. Virgílio e, assim, Pe. Ernesto está agora, algum tempo, em cuidados continuados, na Mealhada e, depois, passará a viver num quarto da casa do Capelão da Misericórdia, onde já se encontram, a trabalhar, três Irmãs, Criaditas dos Pobres que, naturalmente, lhe prestarão a sua ajuda. Ontem, telefonei-lhe e já não parecia o mesmo. Esta situação manter-se-á, segundo me foi dito, até início de Setembro.

### + ANÇÃ

#### Aniversário

Fez ontem a linda idade de 90 anos a nossa querida paroquiana e amiga, D. Lizete Miranda. Que bênção tê-la como paroquiana comprometida e conselheira, amiga! D. Lizete, casada com o Sr. Dr. Tiago de Miranda, com a bonita idade de 93 anos,

ainda hoje participaram na Eucaristia Dominical.



É, sem dúvida, um casal abençoado: pais de 5 filhos, um dos quais o nosso querido e amigo Cónego, Pe. Pedro de Miranda; avós de 20 netos e bisavós de 6 bisnetos, foram a Fátima, local ideal para agradecer o dom da vida, celebrar este feliz acontecimento. Como diz sua neta, Cecília, não conhecemos maior exemplo da caridade e disponibilidade do que D. Lizete. Em todas as Missas que hoje, Domingo, celebrei, excepto na de Ançã, a apresentei como grande conselheira. Milhares de vezes saía de sua casa, de manhã, para ir fazer compras e chegava a casa ao meio dia pois, no caminho, era “verdadeiramente assaltada”, por senhoras que precisavam dum conselho ou duma palavra de conforto. Nem todo o nosso

jornal chegaria para descrever a vida de D. Lizete! A ACR foi a sua grande paixão, desde jovem professora; a devoção a Nossa Senhora do Oratório, foi por ela lançada, em Ançã. Feliz quem a tem como esposa, mãe, sogra, avó, bisavó, catequista, professora e... Paroquiana! Na foto que acompanha esta pequenina nota está acompanhada pelo poder civil e religioso: o Sr. Presidente da Junta, Cláudio Cardoso e o Sr. Prior. Que o Senhor conceda a D. Lizete mais uns aninhos de vida para poder acompanhar o crescimento de toda a sua amada geração. Parabéns à toda a família Miranda por terem a sorte de a ter como esposa, mãe, sogra, avó e, ou bisavó e, parabéns à paróquia de Ançã.

### + ANTUZEDE

#### Eucaristia Dominical



Como é do conhecimento geral, a Eucaristia Dominical, é celebrada, alternadamente, na Igreja Paroquial e na Igreja de S. Facundo. Neste Domingo foi celebrada, na Paróquia, com muita alegria; já vimos presente um bom número de crianças, com suas mães, avós ou tias, apesar de haver, ainda, muita gente com Covid, inclusive, uma Catequista. Sem medo de errar, esta foi a Eucaristia onde vimos, proporcionalmente, mais crianças, sinal de que está a ser ultrapassado o medo de vir à Igreja. Não nos consta que alguém apanhasse o Covid, na Igreja, embora este seja um juízo, possivelmente, imperfeito. Aproveitamos, mais uma vez, para elogiar o nosso pequenino coro, orientado pela D. Celeste Albertina, também, ele, responsável pelas Leituras. Viemos com o coração cheio.

Pe. Manuel de Jesus

## nordeste



Serra do Acor  
e Vale de Alva  
anseriz, barril de alva, benfeita,  
cepos, cerdeira, côja, moura  
da serra, piódão, pomares,  
teixeira e vila cova de alva

## NOTÍCIAS

### Projecto Missão Porta a Porta



Nesta Quaresma, o Projecto Missão Porta a Porta na nossa Unidade Pastoral vai começar: O Projecto desta Missão Quaresmal é conhecer, evangelizar, atender e escutar.

1. Começará na próxima semana, dia 8 de Março (terça-feira) em **POMARES** às 10h com as visitas: Pomares, Portelinha, Corgas; Sogaçosa, Barrigueiro, Foz da Moura, Sobral Gordo, Soito da Ruiva, Sobral Magro, Porto Silvado, Vale do Torno, Barroja e Agroal. Terminando às 19h com Missa Solene na Igreja Paroquial;
2. **ANSERIZ** – dia 9 de Março (Quarta-feira) às 9h com Missa às 12H00;
3. **BARRIL DO ALVA** – dia 9 de Março a partir das 14h com Missa às 19h;
4. Dia 10 de Março (Quinta-feira), às 9h00 : **VILA COVA DE ALVA** e as Povoações de Vinho e Casal de São João;
5. Dia 11 de Março (Sexta-feira) às 9h00 : **PIÓDÃO**, Chãs d'Égua e Foz d'Égua; com Malhada Chã, Fórnea e Tojo. Às 19H00 Missa no Piódão.



Lectio Divina para a Quaresma 2022

**COM HUMILDADE,  
LEVANTA-TE  
E REGRESSA A CASA!**

Lectio Divina para a Quaresma 2022  
DIOCESE DE COIMBRA

1€ PVP

Formato: 15x15  
Páginas: 48

Edição: Secretariado da Coordenação Pastoral – Diocese de Coimbra  
Pedidos a: ldc.institutocomunicacao@gmail.com | Livraria Cultura e Fé

## 2 SUPLEMENTO IGREJA VIVA

**Recordação ou vivência?**

Recebemos este belo texto dum dos Responsáveis da Missão País 2022. Esperemos que este texto tenha realidade e ao longo da vida deixe repercussões. Para ele e para todos a nossa gratidão e mais tarde, já lançados na vida, possam vir calçar esta Beira Serra, talvez deserta ou modificada para melhor.

**Miguel Barroso**

miguelsilvabarroso01@gmail.com

Padre Kentenich, fundador do movimento de schoenstatt e impulsionador da missão pais diz nos: "A fidelidade nas pequenas coisas pode ser chamada também de santidade da vida diária. É a santidade de todos os dias. Não é uma santidade dos dias de festa, mas a santidade que usa também os meios ordinários para a configuração da vida diária".

A realização de que Jesus nos convida a ser santos não através de martírio ou milagres, mas da entrega genuína nas pequenas tarefas do dia a dia, levá-los a crer que afinal, a santidade não é algo destinado aos mais audazes mas sim algo possível de ser aspirado pelo comum mortal.

Ao longo desta semana fomos sendo inundados com este testemunho vivo de santidade, na entrega do pão fresquinho pela manhã, na palavra de coragem a quem pintava o muro, na história partilhada pelo velhinho, entre outras.



Numa comunhão que já leva 3 anos, a população de Coja mostrou a cada missionário que pisou a sua terra que, por muito que fosse uma vila isolada no meio do país, não há terreno físico que consiga conter o carinho, o amor, a fé, a devoção, a bondade de todas estas pessoas com quem fomos tendo contacto.

Como já foi dito, o ano 3 é o ano do envio, preocupa nos a semente que deixamos nesta terra. Foi uma questão colocada pelos missionários e chefes ao longo da semana. Será que o nosso efeito nesta comunidade será duradouro? Estas sementes que colocámos no solo darão algum fruto?

É uma dúvida legítima, precisamos de saber se o nosso trabalho servirá para alguma coisa no longo prazo. No entanto, será este o propósito de uma missão pais? Estaremos aqui para, como uma empresa, apresentar checklists e timelines com objetivos? Parecem-nos claro, que a certeza de missão cumprida, traduz-se nessas tais obras de santidade da vida diária. As histórias dos velhinhos do lar, o sorriso e correria das crianças, a tinta das calças, a surpresa da cara de quem já não recebe uma visita há muito tempo, o aplauso em pé depois de uma semana de teatro. A nossa missão cumpre-se na relação que estabelecemos com todos vocês e que esperamos que ecoe pe-

las ruas de Coja durante muitos e longos anos.

Não deixem que a solidão ou o isolamento vos retire o que nos deram de melhor, uma fé inabalável, num Deus misericordioso e cheio de amor para dar. Um Deus que, apesar de outros não terem tido tanta sorte, permitiu que Coja e a sua Unidade Pastoral recebessem uma missão completa em tempo e em graças, desde aos mais velhos como aos bebés e crianças.



Obrigado Coja e alto Concelho de Arganil por estes maravilhosos três anos, o nosso desejo é que fiquemos marcados para sempre nos vossos corações, como vocês, sem sombra de dúvida, ficaram nos nossos.

Hoje ganharam mais 45 filhos, netos, irmãos e primos adotivos que, por muito longe que possam estar, vão estar unidos a vocês na oração e no coração.

**Creio Nesta Igreja**

Creio na Igreja de Jesus, incarnada no povo pobre  
Creio na Igreja que caminha com o povo oprimido  
Creio na Igreja solidária com os desprotegidos  
Creio na Igreja que defende a vida digna para todos  
Creio na Igreja que exige justiça e diz a verdade.

Creio na Igreja sem riquezas nem privilégios  
Creio na Igreja casa solarenga para todos  
Creio na Igreja testemunho vivo da boa nova.  
Creio na Igreja que acolhe e cura os feridos.  
Creio na Igreja que ilumina a nossa vida actual.

Creio na Igreja em que todos somos irmãos  
Creio na Igreja comunidade de comunidades.  
Creio na Igreja com pastores de vida coerente.  
Creio na Igreja que não marginaliza nem condena  
Creio na Igreja livre e libertadora.

Creio na Igreja profética  
Creio na Igreja que não se dobra diante dos poderosos.  
Creio na Igreja que respeita e promove os direitos  
E a dignidade da mulher, dos leigos, dos imigrantes  
Creio na Igreja de portas e janelas abertas  
Creio na Igreja que sofre perseguição  
Por seguir Jesus e prosseguir a sua causa.

Creio também na Igreja que vejo  
Que me cuida e às vezes perturba  
Mas que me acolhe e perdoa  
E me oferece a VIDA  
(De «O Astrolábio»)

**Beirão das Neves**

CONFERÊNCIAS QUARESMAIS'22

## A realidade e os desafios das famílias

Arciprestado de Cantanhede

AUDITÓRIO DO CENTRO PAROQUIAL DE CANTANHEDE 21 HORAS

SEXTA FEIRA, 11 DE MARÇO **A visão bíblica da família**  
D. Virgílio do Nascimento Antunes  
Bispo de Coimbra

SEXTA FEIRA, 25 DE MARÇO **Acompanhar as famílias: perspectivas pastorais à luz da Amoris Laetitia**  
D. Armando Esteves Domingues  
Bispo Auxiliar do Porto

SEXTA FEIRA, 1 DE ABRIL **A família e a arte de educar**  
Rodolfo e Helena Valentim  
Movimento Comunhão e Libertação  
e apresentação do livro  
"Ofereço-te a Minha Mola. A vida de Andrea Mandelli"  
de Giovanna Falcon

pombal

**NOTÍCIAS****Recolecção quaresmal do arciprestado no Louriçal**

Ministros da Comunhão e da Palavra, catequistas, leitores, grupos litúrgicos, e outros animadores pastorais são convidados a participar na recolecção do arciprestado de Pombal, no Louriçal, no próximo sábado, dia 5 de março, das 10 às 13h00. A primeira parte é na igreja paroquial, e culmina com a adoração eucarística na igreja do Convento.

**Novos filhos de Deus**

Realizou-se no domingo, dia 27 de fevereiro, na igreja paroquial de Vinha da Rainha, o batismo de duas crianças, que são primas, mas agora se tornaram irmãs, no Senhor!  
A celebração decorreu durante a Eucaristia da comunidade.  
- **Pedro António Cordeiro Tomás**, filho de Luís Miguel Dias Tomás e de Liliana dos Santos Cordeiro, residentes em Pedrógão do Pranto, Vinha da Rainha. Foram padrinhos: Ricardo Manuel de Sousa Margarido e

Ana Margarida Teixeira Mota.  
- **Gabriel Cordeiro Margarido**, filho de Ricardo Manuel Sousa Margarido e de Andreia dos Santos Cordeiro, residentes em Casais do Porto, Louriçal. Foram padrinhos: Luís Miguel Dias Tomás e Sónia Margarida Sousa Margarido.  
**Felicitemos as famílias, pelo dom que lhes foi concedido, na graça da vida sobrenatural. Alegria-se a comunidade paroquial, com a grande riqueza de foi cumulada!**

**Celebração das Cinzas**

A Quaresma começou com a celebração das Cinzas, na quarta-feira, dia 2 de março, mas não foi possível fazer essa celebração em todos os núcleos comunitários. Assim, na quarta-feira, a celebração realizou-se nas igrejas do Mosteiro das Clarissas e da paróquia do Louriçal; quinta-feira, na igreja paroquial de Vinha da Rainha; no próximo sábado, dia 5, haverá celebração das Cinzas na Missa vespertina de Queitide (Vinha da Rainha); no domingo, será a vez da capelania de Matas, à tarde, pois terá oportunidade de celebrar a Eucaristia.

**Símbolo da Jornada Mundial da Juventude**

O símbolo da Jornada Mundial da Juventude percorre a paróquia do Louriçal, onde chegou no passado fim de semana. Com referência ao COD da Diocese de Coimbra e do COT Marquês (arciprestado de Pombal), é um convite à JMJ Lisboa 2023. Este símbolo foi apresentado nas Eucaristias do Louriçal (dias 26 e 27 de fevereiro), mosteiro das Clarissas e capela de Antões no domingo. Estará na igreja das

Clarissas, até quarta-feira de Cinzas, e depois voltará, na Missa das Cinzas, à igreja paroquial. Irá igualmente acompanhar as celebrações de semana nas diversas capelas. No próximo domingo, voltará às Eucaristias, que estão programadas.

**NOTÍCIAS****Encontro Vocacional**

No dia 25 de Fevereiro, realizou-se um encontro Vocacional com os Jovens Say Yes das Paróquias da Sagrada Família (Guia, Ilha e Mata Mourisca). Este encontro foi organizado pelo Secretariado da Pastoral Vocacional da nossa Unidade Pastoral. Os Catequistas formadores destes jovens estiveram presentes e ajudaram para que o encontro acontecesse. Foram convidados três Seminaristas que estão a estudar no Seminário do Porto, dois são da nossa Diocese de Coimbra, o David e o Vítor. Depois da oração inicial foi visualizado um vídeo sobre a Vocação com palavras e imagens do Papa Francisco. Houve tempo para estes Seminaristas apresentarem o seu testemunho de vida e de vocação. Os jovens estavam interessados e foi um encontro sereno e feliz.

**AGENDA SEMANAL**

☛ **Segunda-feira, 7 de Março**  
20h00 : Missa na igreja Paroquial da Guia

☛ **Quinta-feira, 10 de Março**  
19h30 : Missa na Capela de Ratos  
20h30 : Missa na igreja Paroquial da Ilha  
21h30 : Novena a São José na igreja Paroquial da Ilha

☛ **Sexta-feira, 11 de Março**  
18h às 20h00 : Atendimento de Cartório para a Unidade Pastoral na Casa Paroquial da Mata Mourisca  
20h00 : Missa na igreja Paroquial da Mata Mourisca  
21h30 : Novena a São José na igreja Paroquial da Ilha

☛ **Sábado, 12 de Março**  
18h00 : Missa na igreja Paroquial da Guia.  
19h15 : Missa na Capela da Foz, Paroquia da Mata Mourisca  
21h30 : Novena a São José na igreja Paroquial da Ilha

☛ **Domingo, 13 de Março**  
8h30 : Missa na igreja Paroquial da Ilha  
10h00 : Missa na igreja Paroquial da Guia  
11h30 : Missa na igreja Paroquial da Mata Mourisca  
21h30 : Novena a São José na igreja Paroquial da Ilha

# CELEBRAÇÃO CENTENÁRIO CORREIO DE COIMBRA

**18**  
**MARÇO**  
**2022**

**Biblioteca do  
Seminário Maior  
de Coimbra**

**LOCAL**

**PAINEL**

**21H00**

A imprensa católica e a presença da Igreja  
no espaço público na época contemporânea

**Prof. Doutor Paulo Fontes**

[Diretor do Centro de Estudos de História Religiosa, UCP]

**21H45**

Cem anos de Correio de Coimbra

**Doutor António Jesus Ramos**

[Diretor do Correio de Coimbra]

Moderador: **Prof. Doutor Fernando Taveira**

**PORTO DE HONRA**



**100**  
**ANOS**  
**CENTENÁRIO**  
CORREIO DE COIMBRA

18 MARÇO  
**2021**  
18 MARÇO  
**2022**



DIOCESE DE COIMBRA

## 4 SUPLEMENTO IGREJA VIVA



MENSAGEM DO SANTO PADRE PARA A QUARESMA

## «Não nos cansemos de fazer o bem»

Papa Francisco

«Não nos cansemos de fazer o bem; porque, a seu tempo colheremos, se não tivermos esmorecido. Portanto, enquanto temos tempo, pratiquemos o bem para com todos»  
(Gal 6, 9-10a)

## Queridos irmãos e irmãs!

A Quaresma é um tempo favorável de renovação pessoal e comunitária que nos conduz à Páscoa de Jesus Cristo morto e ressuscitado. Aproveitemos o caminho quaresmal de 2022 para refletir sobre a exortação de São Paulo aos Gálatas: «Não nos cansemos de fazer o bem; porque, a seu tempo colheremos, se não tivermos esmorecido. Portanto, enquanto temos tempo (*kairós*), pratiquemos o bem para com todos» (Gal 6, 9-10a).

## 1. Sementeira e colheita

Neste trecho, o Apóstolo evoca a sementeira e a colheita, uma imagem que Jesus muito prezava (cf. Mt 13). São Paulo fala-nos dum *kairós*: um tempo propício para semear o bem tendo em vista uma colheita. Qual poderá ser para nós este tempo favorável? Certamente é a Quaresma, mas é o também a nossa inteira existência terrena, de que a Quaresma constitui de certa forma uma imagem<sup>1</sup>. Muitas vezes, na nossa vida, prevalecem a ganância e a soberba, o anseio de possuir, acumular e consumir, como se vê no homem insensato da parábola evangélica, que considerava assegurada e feliz a sua vida pela grande colheita acumulada nos seus celeiros (cf. Lc 12, 16-21). A Quaresma convida-nos à conversão, a mudar mentalidade, de tal modo que a vida encontre a sua verdade e beleza menos no possuir do que no doar, menos no acumular do que no semear o bem e partilhá-lo.

O primeiro agricultor é o próprio Deus, que generosamente «continua a espalhar sementes de bem na humanidade» (Enc. *Fratelli tutti*, 54). Durante a Quaresma, somos chamados a responder ao dom de Deus, acolhendo a sua Palavra «viva e eficaz» (Heb 4, 12). A escuta assídua da Palavra de Deus faz maturar uma pronta docilidade à sua ação (cf. Tg 1, 19.21), que torna fecunda a nossa vida. E se isto já é motivo para nos alegrarmos, maior motivo ainda nos vem da chamada para sermos «cooperadores de Deus» (1 Cor 3, 9), aproveitando o tempo presente (cf. Ef 5, 16) para semearmos,

também nós, praticando o bem. Esta chamada para semear o bem deve ser vista, não como um peso, mas como uma graça pela qual o Criador nos quer ativamente unidos à sua fecunda magnanimidade.

E a colheita? Porventura não se faz toda a sementeira a pensar na colheita? Certamente; o laço estreito entre a sementeira e a colheita é reafirmado pelo próprio São Paulo, quando escreve: «Quem pouco semeia, também pouco há de colher; mas quem semeia com generosidade, com generosidade também colherá» (2 Cor 9, 6). Mas de que colheita se trata? Um primeiro fruto do bem semeado, temo-lo em nós mesmos e nas nossas relações diárias, incluindo os gestos mais insignificantes de bondade. Em Deus, nenhum ato de amor, por mais pequeno que seja, e nenhuma das nossas «generosas fadigas» se perde (cf. Exort. *Evangelii gaudium*, 279). Tal como a árvore se reconhece pelos frutos (cf. Mt 7, 16.20), assim também a vida repleta de obras boas é luminosa (cf. Mt 5, 14-16) e difunde pelo mundo o perfume de Cristo (cf. 2 Cor 2, 15). Servir a Deus, livres do pecado, faz maturar frutos de santificação para a salvação de todos (cf. Rm 6, 22).

Na realidade, só nos é concedido ver uma pequena parte do fruto daquilo que semeamos, pois, segundo o dito evangélico, «um é o que semeia e outro o que ceifa» (Jo 4, 37). É precisamente semeando para o bem do próximo que participamos na magnanimidade de Deus: constitui «grande nobreza ser capaz de desencadear processos cujos frutos serão colhidos por outros, com a esperança colocada na força secreta do bem que se semeia» (Enc. *Fratelli tutti*, 196). Semear o bem para os outros liberta-nos das lógicas mesquinhas do lucro pessoal e confere à nossa atividade a respiração ampla da gratuidade, inserindo-nos no horizonte maravilhoso dos desígnios benfazejos de Deus.

A Palavra de Deus alarga e eleva ainda mais a nossa perspectiva, anunciando-nos que a colheita mais autêntica é a escatológica, a do último dia, do dia sem ocaço. O fruto perfeito da nossa vida e das nossas ações é o «fruto em ordem à vida eterna» (Jo 4, 36), que será o nosso «tesouro no céu» (Lc 18, 22; cf. 12, 33). O próprio Jesus, para exprimir o

mistério da sua morte e ressurreição, usa a imagem da semente que morre na terra e frutifica (cf. Jo 12, 24); e São Paulo retoma-a para falar da ressurreição do nosso corpo: «semeado corrutível, o corpo é ressuscitado incorrutível; semeado na desonra, é ressuscitado na glória; semeado na fraqueza, é ressuscitado cheio de força; semeado corpo terreno, é ressuscitado corpo espiritual» (1 Cor 15, 42-44). Esta esperança é a grande luz que Cristo ressuscitado traz ao mundo: «Se nós temos esperança em Cristo apenas para esta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens. Mas não! Cristo ressuscitou dos mortos, como primícias dos que morreram» (1 Cor 15, 19-20), para que quantos estiverem intimamente unidos a Ele no amor, «por uma morte idêntica à Sua» (Rm 6, 5), também estejam unidos à sua ressurreição para a vida eterna (cf. Jo 5, 29): «então os justos resplandecerão como o sol, no reino do seu Pai» (Mt 13, 43).

## 2. «Não nos cansemos de fazer o bem»

A ressurreição de Cristo anima as esperanças terrenas com a «grande esperança» da vida eterna e introduz, já no tempo presente, o germe da salvação (cf. Bento XVI, *Spe salvi*, 3; 7). Perante a amarga desilusão por tantos sonhos desfeitos, a inquietação com os desafios a enfrentar, o desconsolo pela pobreza de meios à disposição, a tentação é fechar-se num egoísmo individualista e, à vista dos sofrimentos alheios, refugiar-se na indiferença. Com efeito, mesmo os recursos melhores conhecem limitações: «Até os adolescentes se cansam, se fatigam, e os jovens tropeçam e vacilam» (Is 40, 30). Deus, porém, «dá forças ao cansado e enche de vigor o fraco. (...) Aqueles que confiam no Senhor, renovam as suas forças. Têm asas como a águia, correm sem se cansar, marcham sem desfalecer» (Is 40, 29.31). A Quaresma chama-nos a repor a nossa fé e esperança no Senhor (cf. 1 Ped 1, 21), pois só com o olhar fixo em Jesus Cristo ressuscitado (cf. Heb 12, 2) é que podemos acolher a exortação do Apóstolo: «Não nos cansemos de fazer o bem» (Gal 6, 9).

Não nos cansemos de rezar. Jesus ensinou que é necessário

«orar sempre, sem desfalecer» (Lc 18, 1). Precisamos de rezar, porque necessitamos de Deus. A ilusão de nos bastar a nós mesmos é perigosa. Se a pandemia nos fez sentir de perto a nossa fragilidade pessoal e social, permita-nos esta Quaresma experimentar o conforto da fé em Deus, sem a qual não poderemos subsistir (cf. Is 7, 9). No meio das tempestades da história, encontramos-nos todos no mesmo barco, pelo que ninguém se salva sozinho<sup>2</sup>; mas sobretudo ninguém se salva sem Deus, porque só o mistério pascal de Jesus Cristo nos dá a vitória sobre as vagas tenebrosas da morte. A fé não nos preserva das tribulações da vida, mas permite atravessá-las unidos a Deus em Cristo, com a grande esperança que não desilude e cujo penhor é o amor que Deus derramou nos nossos corações por meio do Espírito Santo (cf. Rm 5, 1-5).

Não nos cansemos de extirpar o mal da nossa vida. Possa o jejum corporal, a que nos chama a Quaresma, fortalecer o nosso espírito para o combate contra o pecado. Não nos cansemos de pedir perdão no sacramento da Penitência e Reconciliação, sabendo que Deus nunca se cansa de perdoar<sup>3</sup>. Não nos cansemos de combater a concupiscência, fragilidade esta que inclina para o egoísmo e todo o mal, encontrando no decurso dos séculos vias diferentes para fazer precipitar o homem no pecado (cf. Enc. *Fratelli tutti*, 166). Uma destas vias é a dependência dos meios de comunicação digitais, que empobrece as relações humanas. A Quaresma é tempo propício para contrastar estas ciladas, cultivando ao contrário uma comunicação humana mais integral (cf. *ibid.*, 43), feita de «encontros reais» (*ibid.*, 50), face a face.

Não nos cansemos de fazer o bem, através duma operosa caridade para com o próximo. Durante esta Quaresma, exercitemo-nos na prática da esmola, dando com alegria (cf. 2 Cor 9, 7). Deus, «que dá a semente ao semeador e o pão em alimento» (2 Cor 9, 10), provê a cada um de nós os recursos necessários para nos nutrirmos e ainda para sermos generosos na prática do bem para com os outros. Se é verdade que toda a nossa vida é tempo para semear o bem, aproveitemos de modo particular esta Quaresma para cuidar de

quem está próximo de nós, para nos aproximarmos dos irmãos e irmãs que se encontram feridos na margem da estrada da vida (cf. Lc 10, 25-37). A Quaresma é tempo propício para procurar, e não evitar, quem passa necessidade; para chamar, e não ignorar, quem deseja atenção e uma boa palavra; para visitar, e não abandonar, quem sofre a solidão. Acolhamos o apelo a praticar o bem para com todos, reservando tempo para amar os mais pequenos e indefesos, os abandonados e desprezados, os discriminados e marginalizados (cf. Enc. *Fratelli tutti*, 193).

## 3. «A seu tempo colheremos, se não tivermos esmorecido»

Cada ano, a Quaresma vem recordar-nos que «o bem, como aliás o amor, a justiça e a solidariedade não se alcançam duma vez para sempre; hão de ser conquistados cada dia» (*ibid.*, 11). Por conseguinte peçamos a Deus a constância paciente do agricultor (cf. Tg 5, 7), para não desistir na prática do bem, um passo de cada vez. Quem cai, estenda a mão ao Pai que nos levanta sempre. Quem se extraviou, enganado pelas seduções do maligno, não demore a voltar para Deus, que «é generoso em perdoar» (Is 55, 7). Neste tempo de conversão, buscando apoio na graça divina e na comunhão da Igreja, não nos cansemos de semear o bem. O jejum prepara o terreno, a oração rega, a caridade fecunda-o. Na fé, temos a certeza de que «a seu tempo colheremos, se não tivermos esmorecido», e obteremos, com o dom da perseverança, os bens prometidos (cf. Heb 10, 36) para salvação nossa e do próximo (cf. 1 Tm 4, 16). Praticando o amor fraterno para com todos, estamos unidos a Cristo, que deu a sua vida por nós (cf. 2 Cor 5, 14-15), e saboreamos desde já a alegria do Reino dos Céus, quando Deus for «tudo em todos» (1 Cor 15, 28).

A Virgem Maria, em cujo ventre germinou o Salvador e que guardava todas as coisas «ponderando-as no seu coração» (Lc 2, 19), obtenha-nos o dom da paciência e acompanhe-nos com a sua presença materna, para que este tempo de conversão dê frutos de salvação eterna.

<sup>1</sup> Cf. Santo Agostinho, Sermones 243, 9,8; 270, 3; Enarratio in Psalmis 110, 1.

<sup>2</sup> Cf. Francisco, Momento extraordinário de oração em tempo de pandemia (27 de março de 2020).

<sup>3</sup> Cf. Idem, Angelus de 17 de março de 2013.